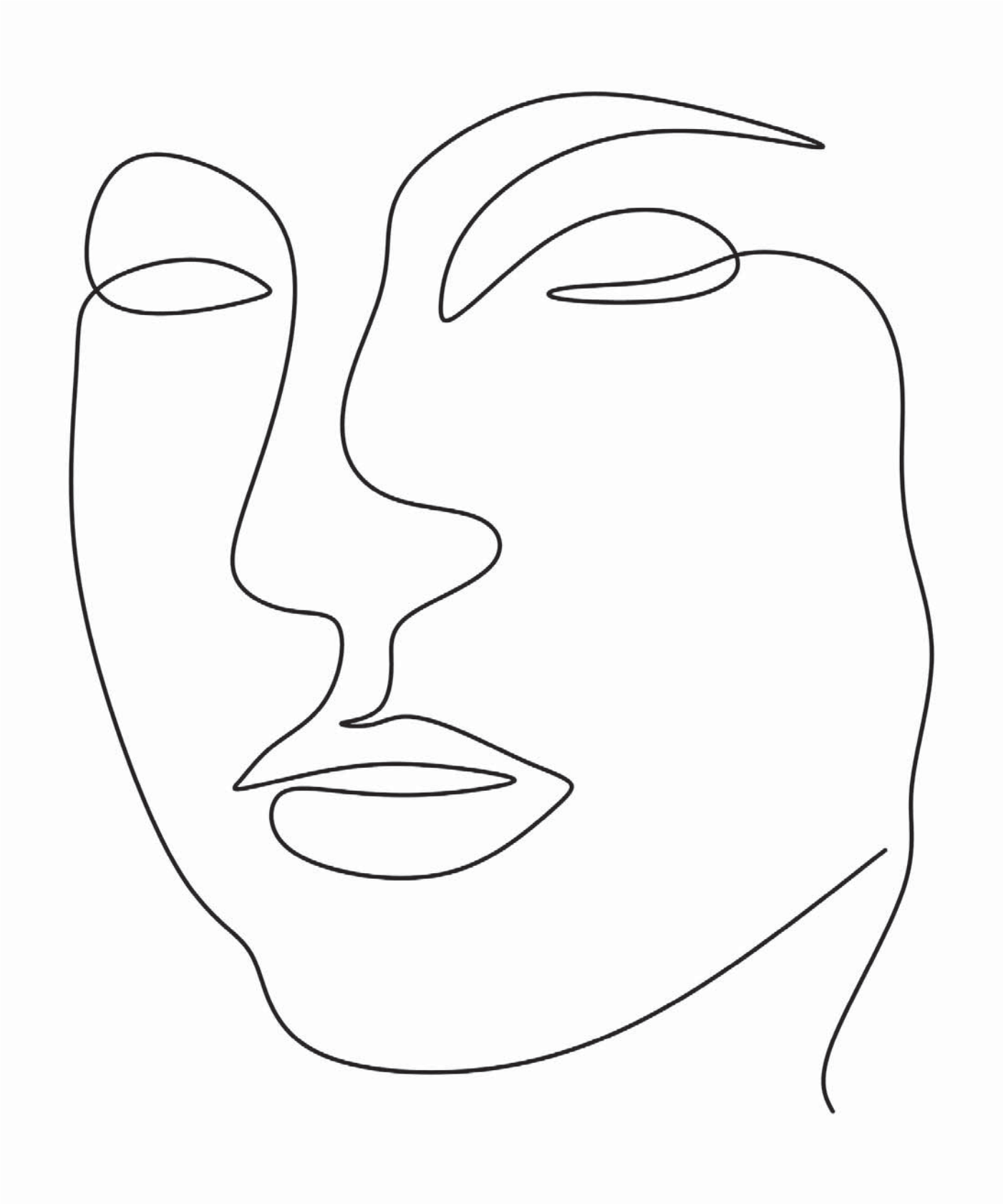

MARCELA SOARES
RITA QUEIROZ
(Organizadoras)

CONFRARIA CONVIDA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

PREFÁCIO

Só pelo nome Confraria Convida percebe-se o calor humano, o sentimento de união e receptividade que essas duas palavras denotam. Trata-se da Coletânea de Poesia da Confraria Poética Feminina, um grupo formado por mulheres poetas que se uniram pela aptidão literária e paixão à poesia. Muitas delas eu já conheço pelo meu trabalho e envolvimento lítero-cultural. E só por conta disso eu já poderia louvar esta obra que reúne poetas experientes e competentes. Porém, escrever um prefácio é uma honra e uma responsabilidade que necessitam de uma leitura aprofundada, com o intuito de preparar o leitor com a maior honestidade possível para o que lhe espera.

A organização desta coletânea foi realizada pelas escritoras Rita Queiroz e Marcela Soares. Com muito profissionalismo e perspicácia, elas souberam construir um trabalho de grande valor literário e beleza estética. Por experiência própria, sei que desde a primeira ideia à realização de um projeto desta magnitude exige tempo, dedicação, paciência e, principalmente, competência. Antes de falar do conteúdo da obra, eu não poderia deixar de mencionar minha admiração pelo trabalho acurado das organizadoras. E por elas, tiro o meu chapéu.

Agora me volto às leitoras e leitores para sugerir-lhes que agucem os sentidos e preparem seus corações para iniciar a

leitura dos poemas que integram esta coletânea. Seria um exagero da minha parte? Não. É a pura realidade. Eu não me atreveria a dizer isto se eu mesma não tivesse lido e comprovado que os textos poéticos presentes neste neste livro são ricos em essência e emocionantes.

Os temas variam, assim como as palavras. Contudo, a poesia é o fio que tece e transpassa toda a obra com a ótica sensível e inteligente de mulheres poetas que sabem como dizer o que pensam e sentem. São mulheres antenadas com esse nosso tempo de dúvidas, de pandemia, de angústias, mas também de esperança, amor, união, compreensão e de abraços acalorados, dos quais tanto precisamos. A cada poema lido é possível penetrar a alma poética daquela que o escreveu. E após ler todo o conjunto da obra, a sensação que se tem é a de que se experimentou vivenciar lugares e tempos muito especiais, onde só a mais fina poesia é capaz de tornar este voo possível.

Então, caríssimas leitoras e leitores, apertem os cintos e boa viagem!

Chris Herrmann
Escritora, editora e ativista cultural

NOSSA HOMENAGEADA

JOVINA SOUZA

Mora atualmente em Salvador. É graduada em Letras. Sua produção literária está em várias coletâneas e em três livros publicados: *Agdá* (2012), *O caminho das estações* (2018) e o *Amor não está* (2019). A poeta tem sido convidada para Feiras literárias e outros eventos de literatura. Seus poemas são estudados nas escolas públicas e universidades no Brasil e EUA.

ACONTECEU ASSIM

Ele me chegou misterioso
sem alarde, queria tudo.
Eu estava sempre em dívida.
Dei-lhe meu corpo e alma,
não bastava, tudo era pouco.

Trazia listas de desejos novos
delirantes, todas as manhãs.
Nos intervalos dos seus gozos,
ofertava-me raios multicores
e o sonho de eternizar os instantes.

Sofri de taquicardia, de suor nas mãos
e de muita saudade.
Entre o gozo dos anjos no corpo
e as dúvidas que desesperam,
segui minha aventura lírica:
Ornada com muitos pedidos,
Incertezas e sobressaltos.
Quando eu o chamava de amor
não respondia, calava-se.

O AMOR É UMA PALAVRA

Em todas as línguas
tem outros nomes
engana.
Não mata a fome,
come.
Não estanca o sangue,
sangra,
e brilha nas pedras e mata sua fome
com mais fome, esmeraldas e sangue.

SOBRE NOSSA HOMENAGEADA

O VERBO, O SONHO E A LUTA: O GRITO POÉTICO DE JOVINA SOUZA

Jovina Souza chegou ao mundo em Feira de Santana, cresceu em Gandu e vive em Salvador. É autora de *Agdá* (2012), *O caminho das estações* (2018), *O amor não está* (2019), *O levante da fênix* (2021). Dona de uma poética rica em imagens e que carrega a força e a magia de toda uma ancestralidade, Jovina Souza transforma a dor, o medo, o desejo e os sonhos em poesia com a coragem de um povo que sabe que precisa lutar para sobreviver: "tenho a mania de ficar forte pra não ruir". Trata-se de uma poética que "se constrói na luta cotidiana do viver, [...] a correr pelas ruas/ Pelas faces, pelos olhos, a espreitar nas esquinas", como guerreiros sagazes que nos acolhem e abraçam tanto quanto nos chacoalham.

A Luta contra o racismo através da palavra tornou Jovina uma poeta que traduz as angústias e necessidades dos oprimidos e convida-lhes para o levante, como expressa no poema "meu batismo":

> Quando eu nasci Iansã me abraçou
> e disse: – vem negra mulher,
> pegar os verbos da tua vida.

E D I T O R A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em agosto de 2021.